

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.44, n.1, jan./fev. 2022 | ISSN on-line 2764-5096

SUMÁRIO

- 3 INDÚSTRIA PARANAENSE: RETOMADA E INCERTEZAS
Julio Takeshi Suzuki Júnior
- 6 EFEITOS DA INFLAÇÃO NA ARRECADAÇÃO DO PARANÁ
Francisco José Gouveia de Castro
- 9 ENDIVIDAMENTO DE PESSOAS FÍSICAS NO PARANÁ
Guilherme Amorim
- 13 OS ÚLTIMOS RESULTADOS DO MERCADO DE TRABALHO DO PARANÁ
Julio Takeshi Suzuki Júnior
- 16 COMPORTAMENTO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
DE 2017 A 2021 NO PARANÁ
Françoise Iatski de Lima
- 19 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

VALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

DANIEL NOJIMA

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

GUSTAVO NUNES MOURÃO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORIAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

INDÚSTRIA PARANAENSE: RETOMADA E INCERTEZAS

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

Após declinar -2,5% em 2020, refletindo paralisações de operações e outros desdobramentos dos momentos agudos da pandemia, a produção industrial paranaense registrou notável expansão de 9,0% em 2021 (tabela 1), o que correspondeu ao terceiro melhor resultado entre as Unidades da Federação (UFs) pesquisadas pelo IBGE. Os números mais expressivos foram anotados pelos segmentos de máquinas e equipamentos e veículos automotores, cujas taxas de crescimento atingiram 49,6% e 30,4%, respectivamente, em oposição à situação observada em 2020, quando essas atividades apresentaram as quedas mais proeminentes.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - PARANÁ - 2020-2021

ATIVIDADE INDUSTRIAL	VARIAÇÃO (%)	
	2020	2021
Alimentos	9,5	-6,0
Bebidas	4,6	5,4
Madeira	1,8	24,2
Papel e celulose	0,3	-1,6
Derivados de petróleo e biocombustíveis	7,6	-0,1
Produtos químicos	-7,9	8,5
Borracha e plástico	3,9	2,4
Minerais não metálicos	8,1	12,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	16,0	17,4
Máquinas e materiais elétricos	8,1	3,8
Máquinas e equipamentos	-18,2	49,6
Veículos automotores	-32,2	30,4
Móveis	6,3	-0,8
TOTAL	-2,5	9,0

FONTES: IBGE

Isso significa que a relevante expansão dos dois segmentos em 2021 derivou sobremaneira da base de comparação deprimida do ano anterior, o que pode ser estendido também ao conjunto da atividade manufatureira. Como se sabe, além do comprometimento do funcionamento fabril com as medidas para controlar a propagação da doença, diversas cadeias de suprimento foram fortemente afetadas no primeiro ano da pandemia, sendo emblemática a falta de semicondutores e matérias plásticas, ocorrendo gradual recuperação do abastecimento de insumos ao longo de 2021, apesar da velocidade inferior à desejada. Tanto que o presente quadro ainda é de insuficiência de inúmeros componentes.

Ou seja, a irrefutável retomada produtiva do secundário local tem relação, em razoável medida, com a gradativa redução das restrições impostas à oferta, não sendo resultado exclusivamente de uma ampliação consistente da absorção de bens industriais, como seria desejável. Isso torna duvidoso o prosseguimento das altas taxas de crescimento da produção industrial paranaense no decorrer do atual exercício, tendo em vista que o consumo das empresas e famílias passará a ser ainda mais fundamental para a performance do setor, com a diminuição dos limites à oferta, ocorrendo concomitante minimização do efeito estatístico derivado de uma base de comparação reduzida.

Nesse sentido, já há alguns números que devem ser considerados. Por exemplo, no resultado do acumulado em doze meses, a produção manufatureira do Estado exibiu

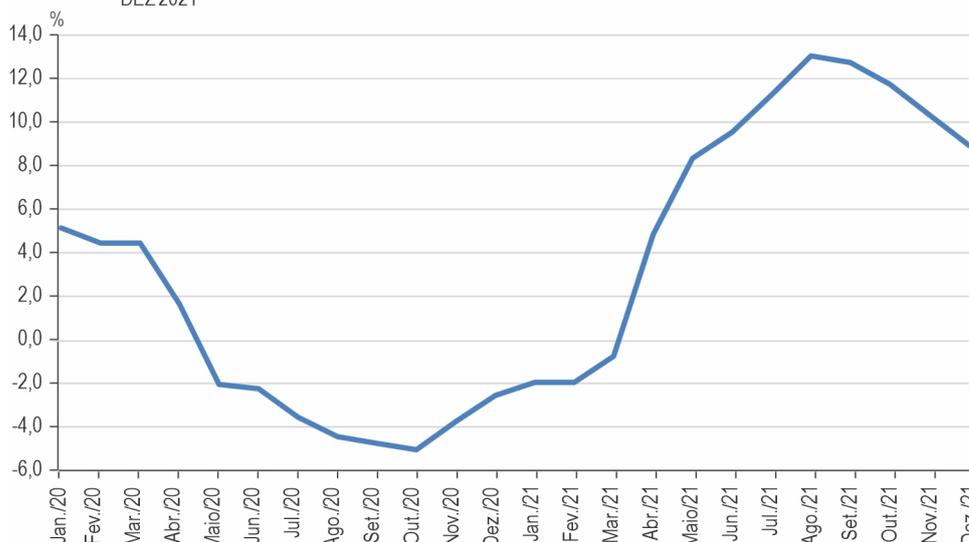
* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

expressiva recuperação a partir de abril de 2021 (gráfico 1), registrando um ápice no período de doze meses encerrado em agosto, quando foi anotada variação de 13,1%. A partir desse momento, as taxas que foram registradas, embora ainda muito relevantes, declinaram continuamente, em razão principalmente do confronto com uma base de resultados cada vez menos influenciados pela pandemia. Além disso, foram observadas duas variações mensais negativas (setembro e novembro) nos resultados ajustados sazonalmente no último quadrimestre do ano passado.

É importante lembrar ainda que, um pouco antes da eclosão da crise do coronavírus, a indústria estadual crescia a taxas próximas de 5% (consideravelmente abaixo da variação do ano de 2021), com forte influência da expansão produtiva da agroindústria, que, por sua vez, havia sido favorecida por uma safra agrícola recorde do Paraná na temporada 2019/2020.

Em adição, outros sinais apontam para um movimento mais comedido da indústria local em 2022, podendo ser mencionados os resultados recentes das vendas de veículos no País. Em janeiro deste ano, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), os licenciamentos de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus recuaram -38,9% em relação ao mês anterior e -26,1% na comparação com igual período de 2021, representando o pior mês de janeiro dos últimos 17 anos. Muito provavelmente, tais números já refletem o aperto monetário que vem sendo promovido pelo Banco Central e a contração dos rendimentos reais da população brasileira, devido principalmente à aceleração inflacionária.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL NO ACUMULADO DE DOZE MESES - PARANÁ - JAN 2020-DEZ 2021



FORNTE: IBGE

Enfim, posteriormente à recuperação produtiva com a superação dos momentos mais críticos da pandemia, as condições macroeconômicas voltarão a ganhar destaque no rol de restrições ao desempenho industrial do Estado. Isso posto, verifica-se que, infelizmente, o atual patamar da atividade manufatureira paranaense encontra-se abaixo, por exemplo, do nível verificado no final de 2011 (gráfico 2), expondo dificuldades mesmo no intervalo compreendido entre o término da recessão brasileira de 2014 a 2016 e a eclosão da crise sanitária global.

Em outras palavras, os rumos da inflação e da política monetária, a dinâmica da dívida pública, o nível do endividamento familiar e empresarial e o comportamento do emprego e dos salários reais, entre outras questões de caráter macroambiental, determinarão fortemente o desempenho da atividade manufatureira estadual, o que torna a construção de cenários futuros, dificultada ainda pelos recentes conflitos bélicos internacionais, bastante desafiadora, apesar de ser plausível a manutenção do crescimento do setor em 2022, em ritmo mais lento.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (COM AJUSTE SAZONAL) - PARANÁ - JAN 2010-DEZ 2021

(Base: Média de 2012 = 100)



FONTES: IBGE

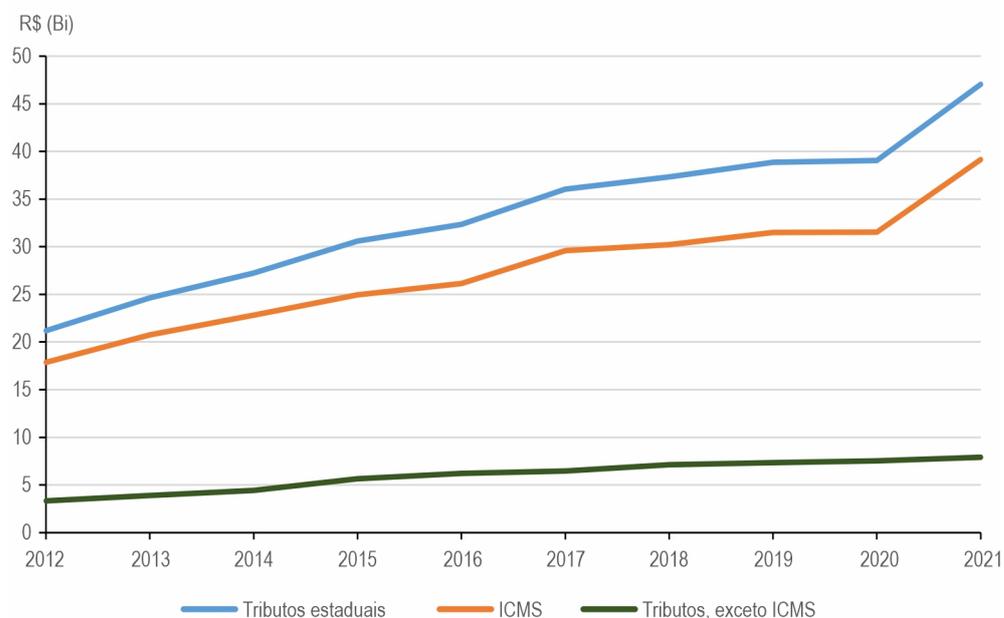
EFEITOS DA INFLAÇÃO NA ARRECADAÇÃO DO PARANÁ

Francisco José Gouveia de Castro*

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é a principal fonte de receita tributária dos estados. No Paraná, segundo os dados mais recentes divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA), a arrecadação foi de 3,9 bilhões em janeiro de 2022, o que representou 63,2% da Receita Corrente do Estado.

Segundo os dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a arrecadação com tributos estaduais do Paraná foi de R\$ 47,03 bilhões, sendo 83,21% desse valor em ICMS, em 2021. A variação em relação a 2020 foi de 20,43% dos tributos estaduais e de 24,16% de ICMS, entre 2020 e 2021 (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS ESTADUAIS - PARANÁ - 2012-2021



FONTE: CONFAZ

Já na análise desagregada por subitens do ICMS, as principais fontes de arrecadação em 2021 foram petróleo, combustível e lubrificantes (31,14%), comércio atacadista (27,17%), energia elétrica (23,85%), comércio varejista (8,81%), serviços de comunicação (6,55%) e serviços de transporte (2,03%).

Diante dessa composição, percebe-se que o peso dos setores de combustível e energia elétrica representa, no conjunto, mais de 50% da arrecadação do Estado, o que os tornam as principais fontes de tributos do Paraná.

Na realidade, a base de cálculo do ICMS acompanha a evolução dos preços e do *quantum* das mercadorias tributadas, constituindo a forma mais explícita de indexação, uma vez que, quando os preços aumentam, isso se reflete na arrecadação.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no acumulado no ano, teve o ponto de inflexão em maio de 2020, quando registrou crescimento de 1,88% no Brasil. A partir daí, alcançou a marca de dois dígitos em agosto de 2021, com 10,25%, e chegou ao patamar de 10,38% em janeiro de 2022 (gráfico 2).

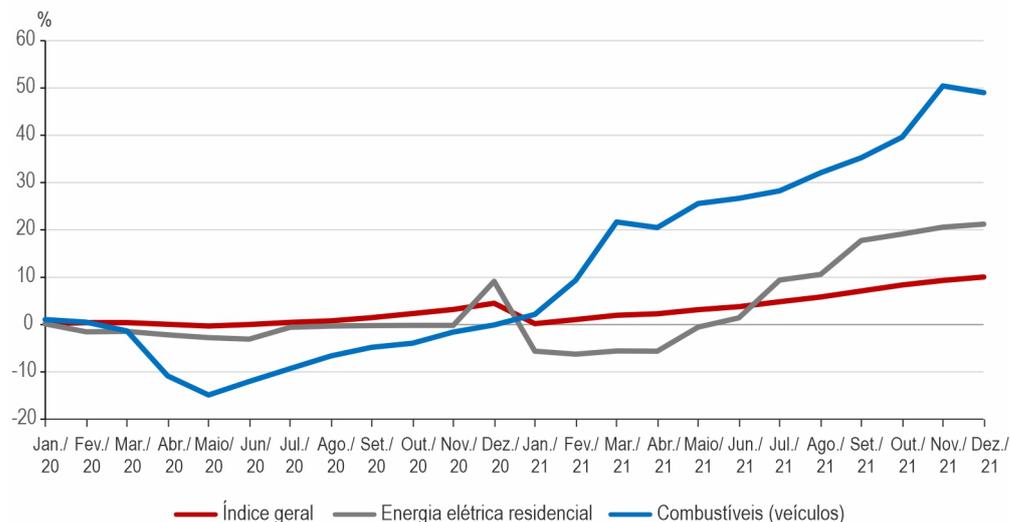
Já o item combustível registrou a maior escalada de preços ao longo da pandemia, alcançando 49,2% de aumento em dezembro de 2021. Não obstante o peso dos combustíveis ser de 8% no IPCA nacional de dezembro de 2021, a arrecadação com este

*Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

item é considerável na estrutura do ICMS do Paraná. O que pressupõe que o aumento inesperado da arrecadação estadual, ao longo da pandemia, foi em grande parte devido à escalada dos preços dos combustíveis.

De fato, o crescimento do preço foi de 30% em relação à arrecadação nominal do ICMS de combustível no Paraná, em 2021.

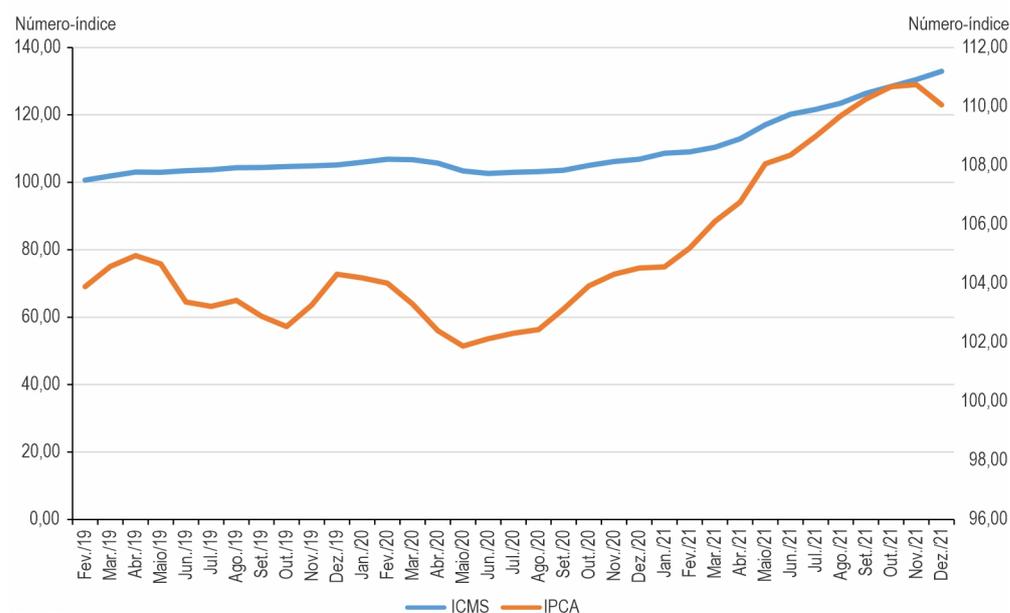
GRÁFICO 2 - IPCA DESSAZONALIZADO, VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO - BRASIL - JAN 2020-DEZ 2021



FONTE: IBGE

Diante da conjuntura econômica nacional, marcada pela elevação dos juros, aumento da inflação e desvalorização do real em relação ao dólar, o impacto nas finanças do Estado do Paraná foi um fator exógeno ao Estado, refletindo diretamente na arrecadação estadual de ICMS. Não por coincidência, o IPCA apresentou a mesma dinâmica registrada na arrecadação do ICMS. Segundo dados do IBGE, em maio de 2020 a taxa média de inflação foi de 1,88%, alcançando 8,06% em maio de 2021. Em dezembro de 2020 o índice médio de inflação foi de 4,5%, passando para 10,06% em dezembro de 2021 (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - VARIAÇÕES DA ARRECADAÇÃO DO ICMS E DO IPCA, NO ACUMULADO DE 12 MESES - PARANÁ - JAN 2019-DEZ 2021



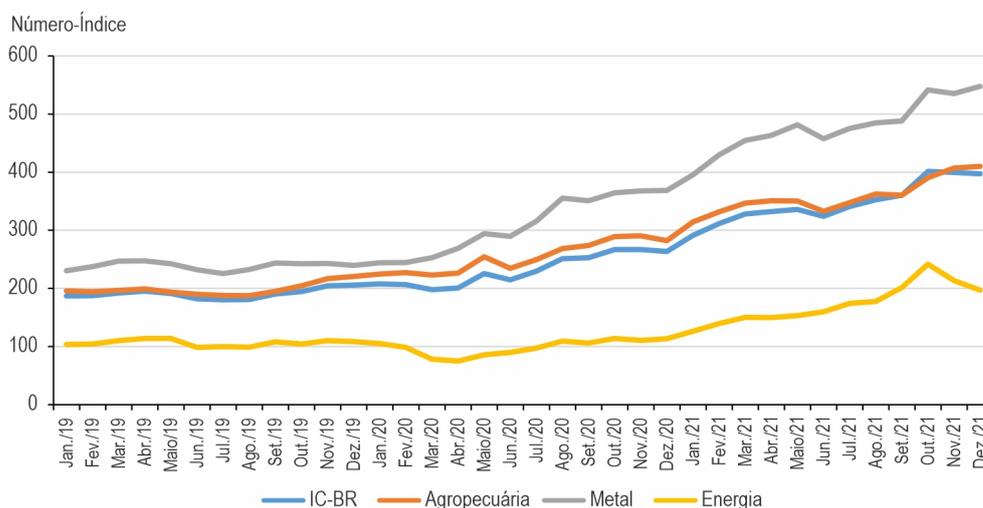
FONTE: Secretaria do Tesouro Nacional; IBGE

Os resultados podem ser surpreendentes, contudo em grande parte são reflexos dos efeitos inflacionários e da composição de consumo derivada das imposições da Covid-19. Nesse caso, não há evidências de mudanças estruturais na economia paranaense ou na arrecadação estadual.

No cenário internacional, políticas keynesianas foram adotadas em diferentes países, como, por exemplo, nos EUA e China, que aumentaram a demanda e, por sua vez, elevaram os preços das matérias-primas no Brasil e no restante do mundo, o que incrementou o enfraquecimento do real em relação ao dólar, impulsionado pela subida acelerada do preço das *commodities* industriais, em especial os metálicos e energéticos.

Segundo dados do Banco Central, o Índice de Commodities (IC-Br) metal registrou variação positiva de 43,85% em 12 meses terminados em janeiro de 2022 e o IC-Br Energia cresceu 69,95%, no mesmo período (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE COMMODITIES BRASIL - IC-BR - JAN 2019-JAN 2022



FONTE: Banco Central do Brasil

Essa escalada do preço internacional de recursos primários teve impacto instantâneo nos preços ao produtor no Brasil, o que pressionou os custos de produção.

A título de conclusão, a redução da oferta devido à falta de insumos das diversas cadeias de suprimento, a desvalorização do real em relação ao dólar, pressionando principalmente o preço dos combustíveis e energia, e os desequilíbrios climáticos que atingiram especialmente o Centro-Sul do Brasil elevaram o índice de inflação no Estado, impactando, conseqüentemente, na arrecadação do Paraná.

A questão a ser analisada daqui por diante é a magnitude do impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, na estrutura de arrecadação do Estado do Paraná.

ENDIVIDAMENTO DE PESSOAS FÍSICAS NO PARANÁ

Guilherme Amorim*

A carteira de crédito a pessoas físicas no Paraná atingiu R\$ 204,2 bilhões em novembro de 2021, último dado tornado disponível pelo Banco Central do Brasil (BCB). Esse volume corresponde a 7,7% do concedido nacionalmente. A comparação do endividamento desses clientes com novembro de 2019, período pré-pandemia (os primeiros casos foram reportados em Wuhan em dezembro daquele ano), revela que o montante de créditos a pessoas físicas, em todas as modalidades possíveis, cresceu 34,4% nominalmente. Em termos reais¹, contudo, essa quantidade de recursos registrou queda de 7,7%.

Essa retração é condizente com o declínio de atividade percebido durante esses dois anos. A diminuição do rendimento do trabalho provocou, outrossim, maior rigor nas análises de concessões. Entre o último trimestre de 2019 e o último de 2021, o rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, apresentou variação de -9,9% no Paraná, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE).

A linha de financiamento com maior volume concedido é a Habitacional (R\$ 62,8 bilhões), sendo que os clientes com renda entre um e dois salários mínimos respondem pela maior fração desse montante (17,0%). As concessões para tomadores com renda entre dois e três salários mínimos perfazem 14,9% do total (tabela 1). Nessa linha, presentemente, 5,3% dos ativos são problemáticos (créditos com mais de noventa dias de atraso e indícios de que os empréstimos não serão plenamente reembolsados). Enquadram-se como problemáticos os ativos submetidos a reestruturação, em que as instituições financeiras concedentes façam concessões em relação às condições de pagamento.

TABELA 1 - OPERAÇÕES POR PORTE DOS CLIENTES - HABITACIONAL - PARANÁ - NOVEMBRO DE 2021

PORTE DOS CLIENTES	CARTEIRA (R\$ MIL)	ATIVOS PROBLEMÁTICOS (%)	INADIMPLÊNCIA (%)
PF Total	62.784.489	5,34	1,43
Sem rendimento	18.771	6,68	6,32
Até 1 salário mínimo	1.275.409	8,09	2,31
Mais de 1 a 2 salários mínimos	10.703.482	7,34	2,16
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9.357.422	5,64	1,66
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8.671.960	3,84	1,21
Mais de 5 a 10 salários mínimos	9.260.030	2,06	0,62
Mais de 10 a 20 salários mínimos	7.113.246	1,26	0,42
Acima de 20 salários mínimos	6.125.691	1,12	0,31
Indisponível	10.258.478	12,20	2,65

FONTE: BCB

A comparação entre novembro de 2019 e 2021 mostra que essa carteira cresceu 28,5% em termos nominais, mas diminuiu 11,8% em termos reais, a despeito de recuperação percebida em 2021, como consequência de período de taxas de juros declinantes, ora encerrado. No final de 2019, a proporção de ativos problemáticos era inferior à presente (4,6%) e a inadimplência encontrava-se no mesmo patamar (1,35%, frente à atual de 1,43%). São consideradas inadimplentes operações que possuem alguma parcela com atraso superior a 90 dias.

A modalidade voltada a pessoa física com o segundo maior montante no Estado é a de financiamentos rurais e agroindustriais (R\$ 47,3 bilhões). Até novembro do ano

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

¹ Deflação pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI/ FGV).

passado, essa carteira detinha baixa proporção de ativos problemáticos (1,6%) e inadimplência (0,3%), fruto de boas safras e do ciclo de valorização de *commodities* agrícolas intensificado durante a pandemia (tabela 2). No mesmo mês de 2019, eram problemáticos 3,7% dos ativos, e a inadimplência, tradicionalmente baixa, atingia 1,2% dos créditos. Essa linha apresentou expansão nominal de 40,2% no período em questão. Houve retração de 3,7% em termos reais.

TABELA 2 - OPERAÇÕES POR PORTE DOS CLIENTES - RURAL E AGROINDUSTRIAL - PARANÁ - NOVEMBRO DE 2021

PORTE DOS CLIENTES	CARTEIRA (R\$ mil)	ATIVOS PROBLEMÁTICOS (%)	INADIMPLÊNCIA (%)
PF TOTAL	47.326.533	1,61	0,28
Sem rendimento	118.335	1,09	0,47
Até 1 salário mínimo	704.368	7,81	1,28
Mais de 1 a 2 salários mínimos	836.906	11,90	2,14
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1.136.250	18,38	2,67
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1.239.008	6,88	0,66
Mais de 5 a 10 salários mínimos	2.832.514	1,88	0,40
Mais de 10 a 20 salários mínimos	5.324.589	0,89	0,26
Acima de 20 salários mínimos	34.966.455	0,56	0,12
Indisponível	168.108	8,23	0,49

FORTE: BCB

Os tomadores desses financiamentos são majoritariamente indivíduos com renda mensal superior a vinte salários mínimos (73,9% da carteira). Os contratantes que possuem rendimentos mensais entre dez e vinte salários mínimos respondem por 11,3% dos recursos dessa linha.

A terceira mais relevante modalidade é a que reúne empréstimos com consignação em folha (R\$ 29,1 bilhões). Ela apresentou crescimento nominal de 33,5% no período analisado (em termos reais, houve retração de 8,3%). A maior parte desse volume de crédito (40,0%) está contratada por funcionários públicos. Aposentados e pensionistas são responsáveis por 20,6% dele (tabela 3). Os recursos não estão concentrados em faixa de renda específica.

TABELA 3 - OPERAÇÕES POR OCUPAÇÃO - EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA - PARANÁ - NOVEMBRO DE 2021

OCUPAÇÃO	CARTEIRA (R\$ mil)	ATIVOS PROBLEMÁTICOS (%)	INADIMPLÊNCIA (%)
PF TOTAL	29.061.843	2,88	2,02
Aposentados/ Pensionistas	5.996.173	3,14	2,27
Autônomo	547.205	3,45	2,53
Empregado de empresa privada	2.216.618	3,60	2,17
Empregado de empresa sem fins lucrativos	23.489	3,49	2,34
Empresário	852.186	3,21	2,25
MEI	35.454	4,67	3,09
Outros	7.767.257	3,63	2,64
Servidor ou empregado público	11.623.461	2,04	1,40

FORTE: BCB

É um segmento de crédito caracterizado por pequena proporção de ativos problemáticos (2,9%) e inadimplência (2,0%). O baixo risco de crédito e a concorrência contribuem para taxas de juros inferiores às aplicadas às demais modalidades. Houve, entretanto, aumento da proporção de ativos problemáticos (2,3% em novembro de 2019) e casos de inadimplência (1,6%).

As operações de cartão de crédito reúnem montante de R\$ 21,5 bilhões no Paraná. Desse volume, 6,0% estão classificados como ativos problemáticos e há 4,0% de inadimplência na modalidade. A maior parte desses recursos estão ligados a empregados de empresas

privadas (21,8%) e empresários (17,7%). As menores incidências de ativos problemáticos ocorrem entre funcionários públicos (4,2%) e aposentados e pensionistas (4,5%), enquanto a maior incidência é registrada entre microempreendedores individuais (7,7%).

Tanto a proporção de ativos problemáticos quanto de créditos inadimplentes caíram no período em questão. Em novembro de 2019, essas taxas eram de 7,6% e 5,7%, respectivamente. Segundo a Associação Brasileira de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), essa diminuição está associada à redução dos gastos e uso mais disciplinado desse modo de financiamento. Nessa modalidade, a correlação entre renda e inadimplência é facilmente notada. Enquanto a inadimplência entre clientes com rendimento até um salário mínimo encontra-se em 8,5%, essa fração é de 0,7% entre os que recebem acima de vinte salários mínimos mensais (tabela 4), de acordo com o último dado disponível.

TABELA 4 - OPERAÇÕES POR PORTE DOS CLIENTES - CARTÃO DE CRÉDITO - PARANÁ - NOVEMBRO DE 2021

PORTE DOS CLIENTES	CARTEIRA (R\$ mil)	ATIVOS PROBLEMÁTICOS (%)	INADIMPLÊNCIA (%)
PF TOTAL	21.479.093	5,99	4,00
Sem rendimento	141.943	18,87	16,93
Até 1 salário mínimo	1.005.758	10,82	8,49
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3.582.072	8,93	6,72
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2.888.212	8,05	5,68
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3.827.891	5,73	3,76
Mais de 5 a 10 salários mínimos	4.354.694	4,68	2,73
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2.878.532	3,20	1,58
Acima de 20 salários mínimos	2.583.445	2,07	0,74
Indisponível	216.546	14,33	7,88

FONTE: BCB

Outra principal modalidade de financiamento, a destinada à aquisição de veículos é presentemente a quinta mais relevante, com volume de R\$ 18,9 bilhões. Ela aumentou 19,5% nominalmente nesses dois anos (redução de 17,9% em termos reais). Houve aumento dos ativos problemáticos e da taxa de inadimplência durante a pandemia. No primeiro caso, de 4,2% para 5,7%; no segundo, de 2,3% para 2,9%. No período da pandemia houve restrições de oferta provocadas por indisponibilidade de peças, notadamente microprocessadores.

O conjunto denominado Outros Créditos reúne algumas modalidades pouco representativas para pessoas físicas, como financiamentos à exportação e à importação, avais e fianças. A modalidade com maior peso nesse grupo é, contudo, de uso frequente e intenso, o cheque especial. De acordo com o Relatório de Economia Bancária - 2018, publicado pelo BCB em maio de 2019, 19,5% dos usuários brasileiros utilizaram essa forma de crédito em todos os meses do ano. Ela possui, ainda, inadimplência muito superior à média das operações voltadas a pessoas físicas (15,36% ante 3,25%, em dezembro de 2018).

Com R\$ 12,2 bilhões concedidos no Paraná, essa modalidade possui proporção de ativos problemáticos muito superior às demais (18,1%). A inadimplência, quando consideradas todas as classes de rendimento, encontra-se em 5,9%. Nas faixas até três salários mínimos, entretanto, ela está acima de 10,0% (tabela 5). A quantidade de ativos problemáticos não piorou durante a pandemia, pelo contrário (encontrava-se em 21,7% há dois anos). A inadimplência também caiu no período (7,9% em novembro de 2019). O ciclo de redução de taxas de juros e intervalos de poupança forçada reduziram o endividamento com cheque especial, o que explica parcialmente essa trajetória.

TABELA 5 - OPERAÇÕES POR PORTE DOS CLIENTES - OUTROS CRÉDITOS - PARANÁ - NOVEMBRO DE 2021

PORTE DOS CLIENTES	CARTEIRA (R\$ mil)	ATIVOS PROBLEMÁTICOS (%)	INADIMPLÊNCIA (%)
PF Total	12.246.325	18,11	5,90
Sem rendimento	112.536	39,92	14,10
Até 1 salário mínimo	379.498	35,47	14,06
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.284.449	32,47	12,52
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1.134.147	31,56	10,81
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1.349.758	24,65	8,32
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1.841.211	23,35	6,94
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1.482.114	14,51	3,82
Acima de 20 salários mínimos	4.403.310	4,91	0,95
Indisponível	259.302	26,62	12,26

FORNTE: BCB

A queda na taxa de desocupação no Estado (7,0%), a menor desde o último trimestre de 2015², ensejaria perspectivas otimistas para as condições de crédito a pessoa física. O comportamento passado da inflação e as perspectivas para esse ano, contudo, depõem contra cenário benfazejo. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE) acumula, nacionalmente, 10,38% nos doze meses terminados em janeiro. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o mesmo índice registra 12,77% nos últimos doze meses.

A inflação tem corroído o rendimento dos ocupados. Presentemente, encontra-se no menor patamar da série histórica do Estado na PNAD Contínua Trimestral, iniciada em 2012. As perspectivas de altas dos preços administrados (eletricidade, combustíveis, transporte coletivo) tornarão a elevação de preços livres, principalmente alimentos, mais dolorosas. Dado o inédito grau de endividamento das famílias (51,7% nacionalmente, quando considerado o crédito habitacional)³, é inevitável que ocorra elevação dos ativos problemáticos e maiores exigibilidades para concessões.

Dada a incapacidade de a União executar uma política fiscal verossímil, cabe ao Comitê de Política Monetária (Copom) executar uma política monetária que devolva a inflação a patamares civilizados, ainda que exija que o ciclo de elevação de taxas de juros seja estendido para além de 2022.

² Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)

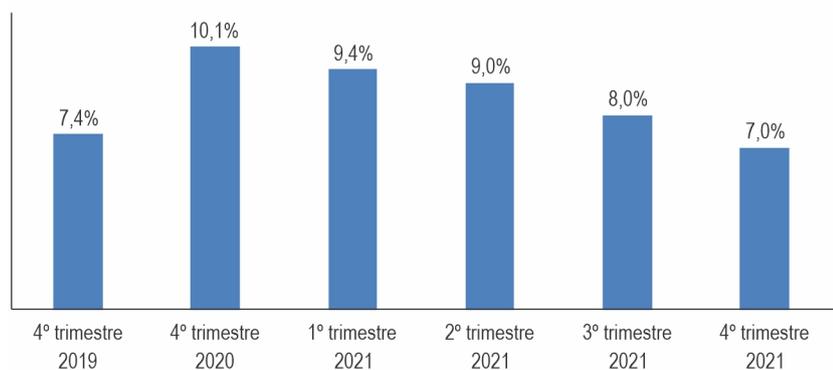
³ Em relação à renda acumulada nos últimos doze meses.

OS ÚLTIMOS RESULTADOS DO MERCADO DE TRABALHO DO PARANÁ

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

Divulgados em 24 de fevereiro pelo IBGE, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT) do 4º trimestre de 2021 apontam para a continuidade da redução da taxa de desocupação no Paraná. No citado período, o número de desocupados no Estado, estimado em 435 mil, correspondeu a 7,0% da força de trabalho (gráfico 1), abaixo das taxas registradas no trimestre anterior e em idêntico intervalo de 2020, que alcançaram 8,0% e 10,1%, respectivamente. Apenas Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia apresentam atualmente resultados melhores que o do Paraná.

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 4º TRIMESTRE 2019 - 4º TRIMESTRE 2021



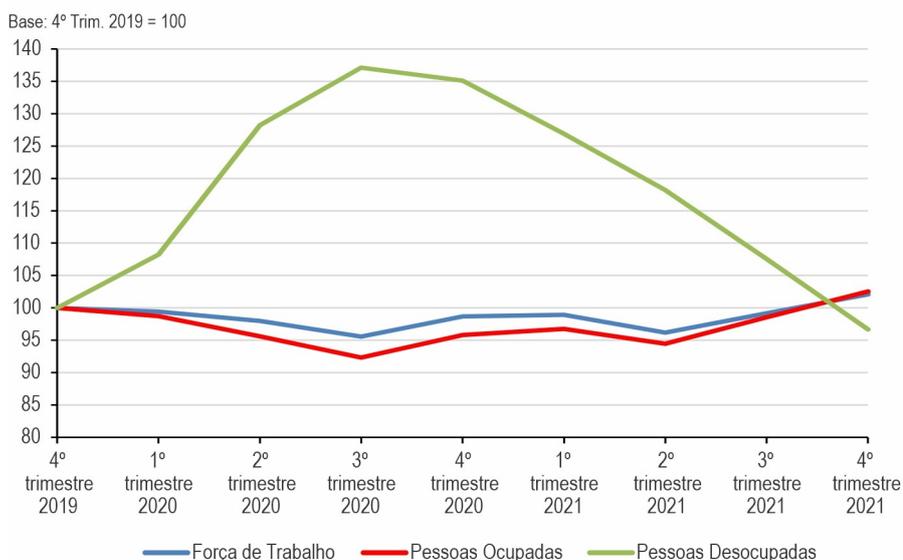
FONTE: IBGE

Além da queda em si, é importante ressaltar que a trajetória favorável da taxa de desocupação vem ocorrendo em paralelo ao aumento da força de trabalho, ou seja, há forte influência da expansão do contingente de ocupados no declínio do desemprego, o que seria óbvio se o cálculo da taxa não envolvesse também a dimensão da população economicamente ativa. Diferentemente da condição observada no 2º trimestre de 2021, quando o recuo da proporção de desocupados foi registrado mesmo com a diminuição do número de pessoas em atividade laboral, dado o encolhimento mais acentuado da força de trabalho, as taxas descendentes do 3º e 4º trimestres do ano passado foram determinadas pela ampliação da população ocupada.

No final de 2021, os ocupados totalizaram 5,81 milhões no Estado, sendo o número mais elevado da série estatística iniciada em 2012 e representando aumento de 4,0% em relação ao trimestre anterior e de 7,0% no confronto com o período outubro-novembro-dezembro de 2020 (gráfico 2), o que não deixa dúvida quanto à maior capacidade de geração de empregos pela economia local. Embora menos acentuada, a curva do tamanho da força de trabalho também vem apresentando inclinação positiva, conforme mencionado acima, alcançando igualmente o patamar mais alto da série disponibilizada pelo IBGE. No último levantamento, as pessoas economicamente ativas somaram 6,25 milhões no Paraná.

* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DA DIMENSÃO DA FORÇA DE TRABALHO, DAS PESSOAS OCUPADAS E DAS PESSOAS DESOCUPADAS - PARANÁ - 4º TRIMESTRE 2019 - 4º TRIMESTRE 2021



FONTE: IBGE

Em função do comportamento mais propício do número de ocupados, comparativamente ao da força de trabalho, o total de desocupados vem declinando continuamente desde o ápice observado no 3.º trimestre de 2020, quando 617 mil paranaenses procuravam emprego, mas não conseguiam. Atualmente, esse contingente alcança 435 mil, abaixo inclusive do número registrado no final de 2019, antes da pandemia.

Em um exame mais detalhado, confrontando os últimos resultados com os números do idêntico período de 2020, é possível verificar que a categoria dos empregados do setor privado sem carteira assinada foi a que mais contribuiu para a ampliação do total de ocupados no Paraná (tabela 1), seguida dos empregados do setor privado com carteira assinada e dos trabalhadores por conta própria. Em condição oposta, os empregados no setor público, os trabalhadores familiares auxiliares e os empregadores exibiram decréscimos absolutos das ocupações, passando a responder, conseqüentemente, por frações significativamente menores do mercado de trabalho.

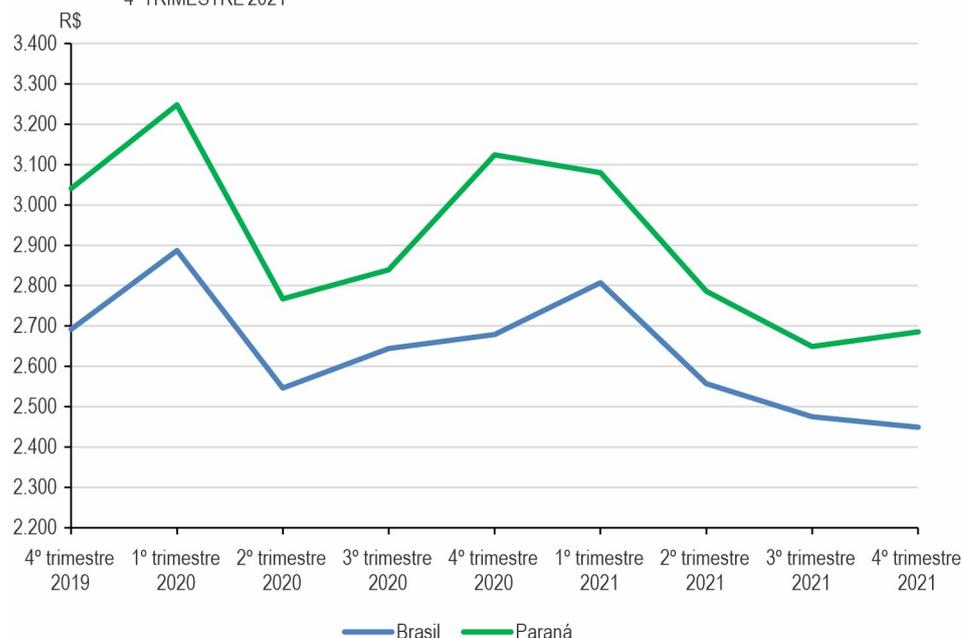
TABELA 1 – PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL – PARANÁ – 4º TRIMESTRE 2019-2020-2021

CATEGORIA	4.º TRIM. 2019		4.º TRIM. 2020		4. TRIM. 2021	
	Mil Pessoas	Part. (%)	Mil Pessoas	Part. (%)	Mil Pessoas	Part. (%)
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	2.401	42,3	2.275	41,9	2.412	41,5
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	553	9,7	381	7,0	599	10,3
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	98	1,7	56	1,0	90	1,5
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	226	4	211	3,9	239	4,1
Empregado no setor público	580	10,2	703	12,9	570	9,8
Empregador	349	6,2	323	5,9	313	5,4
Conta própria	1.368	24,1	1.348	24,8	1.484	25,5
Trabalhador familiar auxiliar	97	1,7	135	2,5	106	1,8
TOTAL	5.671	100,0	5.432	100,0	5.814	100,0

FONTE: IBGE

Tais números revelam um movimento de perda de qualidade, o que é corroborado ainda pela queda considerável do rendimento das pessoas ocupadas. Segundo o IBGE, o valor do rendimento mensal médio real efetivamente recebido pelos trabalhadores paranaenses alcançou R\$ 2.685 no final do ano passado, correspondendo, não obstante o pequeno aumento em relação aos R\$ 2.649 do período julho-agosto-setembro de 2021, a quedas de -11,7% e -14,1% nas comparações com os quartos trimestres de 2019 e 2020, respectivamente (gráfico 3). Essa trajetória indesejada dos salários pode ser observada também em nível nacional.

GRÁFICO 3 - RENDIMENTO MENSAL MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO - PARANÁ - 4º TRIMESTRE 2019 - 4º TRIMESTRE 2021



FONTE: IBGE

Como é de amplo conhecimento, tais números refletem a corrosão derivada do preocupante processo inflacionário, em conjunto com mudanças na composição do emprego, caminhando na direção de uma maior informalidade e de ocupações com produtividade mais baixa, o que reduz os ganhos produzidos pelo presente aumento quantitativo dos postos de trabalho.

COMPORTAMENTO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DE 2017 A 2021, NO PARANÁ

Françoise Iatski de Lima*

O Microempreendedor Individual (MEI) foi criado pela Lei Complementar (LC) n.º 128, de 19 de dezembro de 2008, que alterou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Em 1º de julho de 2009, o MEI entrou oficialmente em vigor.

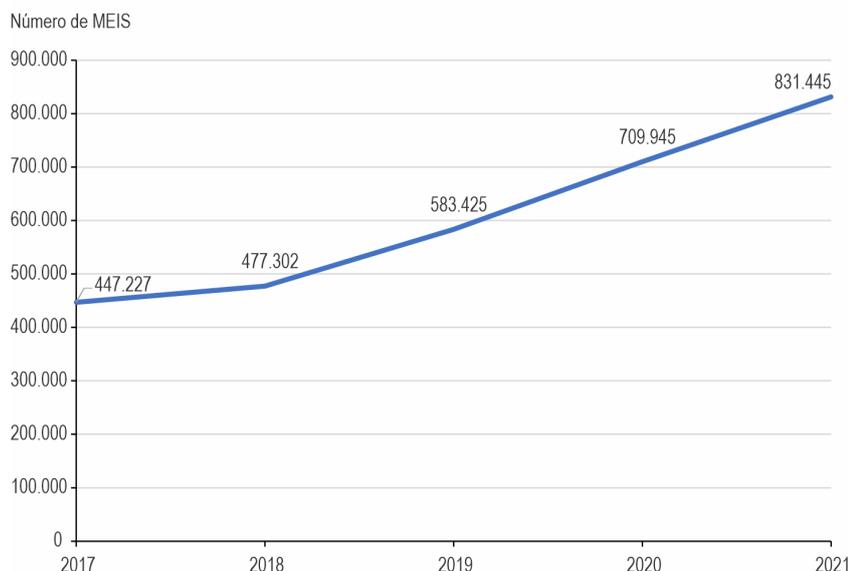
Segundo a LC, são consideradas MEIs as pessoas jurídicas que contabilizem faturamento bruto anual até R\$ 130.000,00, cumpram uma das atividades permitidas à categoria e paguem um valor fixo mensal referente à Previdência Social e aos tributos do negócio¹. Uma das vantagens desse enquadramento é a possibilidade de arcar com **uma carga tributária menor**, por meio de um sistema de recolhimento único, denominado de Documento de Arrecadação Simplificado (DAS).

O objetivo da LC foi formalizar milhões de trabalhadores autônomos que desempenhavam suas atividades sem resguardo da lei ou acesso à Previdência Social. No entanto, com a crise gerada pela pandemia de COVID-19, além da formalização, milhares de pessoas buscaram no empreendedorismo uma fonte de renda, o que provocou taxas de crescimento mais expressivas para os anos de 2020 e 2021, quando comparadas aos anos de 2017, 2018 e 2019 (gráfico 1).

É evidente a elevação do número de microempreendedores individuais no período analisado, principalmente a partir de 2018, porém cabe ressaltar que as variações de crescimento apresentaram resultados menos expressivos.

Ao observar os anos de 2017 e 2018, percebe-se que a variação de um ano ao outro foi de apenas 6,72%, contra a variação de 18,71% de 2016 a 2017. Nos anos seguintes, as taxas de crescimento estão em torno de 20%, como em 2019, que atingiu 22,23%; em 2020, que chegou a 21,69%, um pouco mais baixa que no ano anterior; e 2021, com pequena queda que levou a 17,11% (gráfico 2).

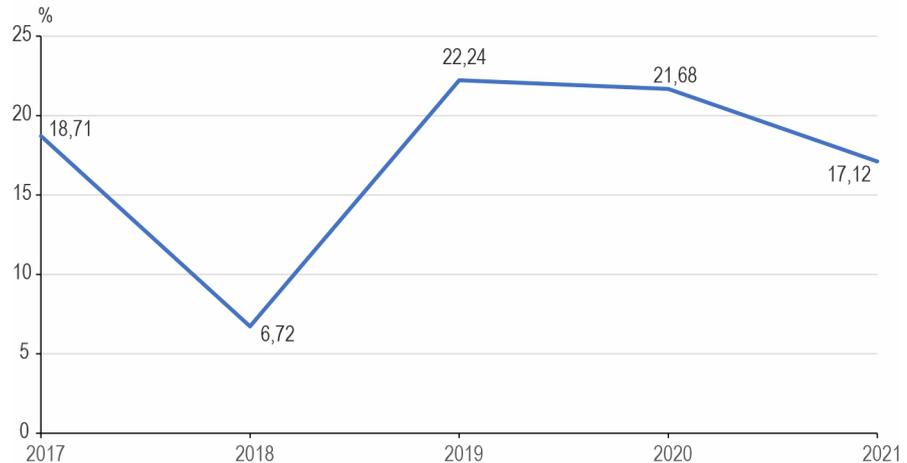
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MEIS - PARANÁ - 2017-2021



FONTE: Receita Federal do Brasil

¹ A Lei Complementar n.º 128, de 19 de dezembro de 2008, recentemente foi alterada pela Lei Complementar n.º 188, de 31 de dezembro de 2021, para permitir o enquadramento como Microempreendedor Individual (MEI) a pessoa com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais), bem como para possibilitar que o MEI possa contratar até dois empregados. Anteriormente, o enquadramento como MEI só seria possível com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais).

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE MEIS - PARANÁ - 2017-2021

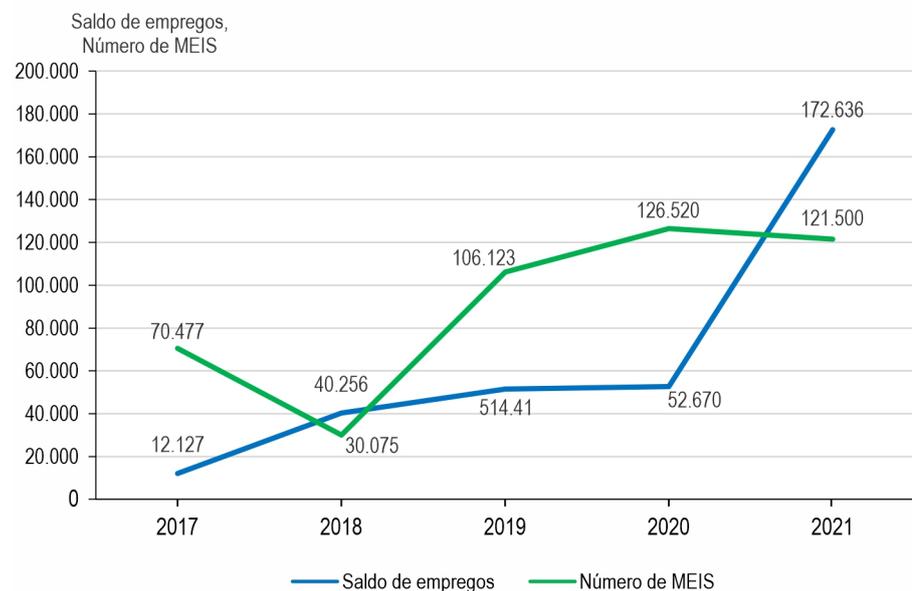


FONTE: Receita Federal do Brasil

Uma vez que em todo o período tem-se o espectro de um elevado desemprego, a abertura de MEIs tornou-se uma fonte de renda para milhares de pessoas que foram desligadas de suas funções em diversos ramos de atividade por todo o Estado. Observa-se que no ano de 2017 tinha-se um saldo² de 12.127 empregos formais no Paraná, o que veio a aumentar para 40.256 em 2018; 51.441 em 2019; 52.670 em 2020 e 172.636 em 2021.

No período de 2017 a 2020, tanto as admissões como as demissões ocorreram de maneira menos intensa. Já no ano de 2021, dado o número mais considerável de admissões, o saldo de empregos no Paraná tornou-se mais expressivo (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - SALDO DE EMPREGOS E VARIAÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE MEIS - PARANÁ - 2017-2021



FONTE: Novo Caged, Receita Federal do Brasil

No tocante à variação do número de MEIs, observa-se, no gráfico acima, que a abertura de CNPJ para empresários que até então possuíam empresas com até 1 funcionário teve uma procura maior no período em que o saldo de empregos era menos expressivo. Contudo, em 2021, quando o saldo de empregos teve uma variação de 327,76%, embora ainda fosse positivo, a variação do número de MEIs sofre desaceleração.

² O saldo de empregos é a diferença entre o número de admissões e o número de desligamentos de trabalhadores.

Dentre as causas do crescimento dos MEIs no Estado, cabe destacar que a nova lei permite o acordo de prestação de serviços por meio de contratos sem vínculo empregatício, o acesso do trabalhador informal a benefícios previdenciários, bem como a necessidade de uma fonte de renda em momentos agravados pelo desemprego.

De fato, ao observar o comportamento do saldo de empregos formais entre 2017 e 2021, fica evidente a existência da relação entre o desemprego e a criação de MEIs.

Verifica-se que, no momento em que foi sinalizada a recuperação da economia paranaense, houve uma melhora no saldo de empregos e o número de microempreendedores individuais passou a crescer com menos intensidade.

Atualmente, de acordo com a Receita Federal do Brasil (RFB), 38,41% das MEIs têm estabelecimento fixo, mas 27,67% são microempreendedores porta a porta, que possuem postos móveis ou ambulantes. Outros atuam pela internet (15,39%), em local fixo e fora da loja (10,46%), por meio de televendas (4,59%) e correios (2,66%), e, por máquinas automotivas (0,82%).

É notório que os MEIs, no Estado do Paraná, encontram-se fortemente no setor de serviços, segundo dados da RFB, em 31 de janeiro de 2022. O comércio se reinventou durante a pandemia, dado o movimento das vendas *on-line* estimulado pelas redes sociais, sites de *marketplace* e outros canais que permitiram que os antes trabalhadores informais, agora MEIs, continuassem trabalhando.

De modo resumido, o movimento dos MEIs está muito relacionado com o desemprego e, nos últimos anos, com a pandemia do coronavírus. É um fenômeno que veio para ficar e prosperar, dada a preferência de contratantes por contratos de prestação de serviços, evitando, assim, a CLT e o novo modo de se fazer negócios gerado durante o isolamento social. Isto, além de ser uma forma de sair da informalidade, regularizar a profissão e buscar uma possibilidade de renda.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019	23 218	135 565	5 839	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	34 560	57 638	1 668
2021 ⁽¹⁾	21 003	152 493	7 261	28 154	772 481	27 438	33 068	52 774	1 596
2022 ⁽²⁾	21 611	153 269	7 092	26 334	778 841	29 575	27 798	33 946	1 221

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019	584 790	39 070 149	66 811	62 925	256 180	4 546	412 852	610 399	1 478
2020	563 659	38 117 019	67 424	64 023	271 994	4 154	379 295	587 051	1 548
2021 ⁽¹⁾	547 027	34 578 818	63 212	74 734	296 780	3 971	426 401	543 632	1 275
2022 ⁽²⁾	548 802	35 210 725	64 159	412 670	722 753	1 751

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018	77 428	192 277	2 483	147 747	3 466 445	23 462	2 440 145	12 065 388	4 945
2019	75 340	168 897	2 242	136 396	3 110 750	22 807	2 593 622	16 395 590	6 322
2020	71 267	175 217	2 459	148 885	3 471 956	23 320	2 669 921	15 464 282	5 792
2021 ⁽¹⁾	65 279	146 741	2 248	133 031	3 056 498	22 976	2 888 760	8 853 503	3 065
2022 ⁽²⁾	69 498	151 063	2 174	130 810	2 848 337	21 775	3 066 231	18 306 054	5 970

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	6 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018	5 437 946	19 184 455	3 528	4 204	254 008	60 421	1 100 941	2 824 155	2 565
2019	5 450 068	16 133 009	2 960	4 095	238 855	58 328	1 028 506	2 140 933	2 082
2020	5 516 677	20 871 892	3 783	3 635	217 233	59 761	1 115 976	3 067 299	2 721
2021 ⁽¹⁾	5 629 707	19 886 315	3 532	3 916	220 991	56 433	1 224 278	3 223 494	2 633
2022 ⁽²⁾	5 691 564	11 764 934	2 067	3 695	225 084	60 916

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

(2) Há três safras de feijão ao longo do ano. A estimativa de 2022 compreende, por enquanto, duas delas.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019	4 325 799	356 068	842 711
Janeiro	382 724	27 227	70 348
Fevereiro	349 387	26 911	68 013
Março	354 364	28 028	68 666
Abril	354 501	29 403	69 845
Maio	376 759	30 481	72 712
Junho	324 624	27 999	66 988
Julho	372 355	31 725	73 566
Agosto	366 765	31 919	73 036
Setembro	349 326	29 955	68 841
Outubro	385 327	31 981	73 701
Novembro	350 833	30 005	69 529
Dezembro	358 833	31 034	67 466
2020 ⁽¹⁾	4 493 738	359 618	936 270
Janeiro	391 457	27 131	73 650
Fevereiro	352 353	27 237	70 141
Março	402 535	28 969	74 409
Abril	360 093	28 759	74 951
Maio	371 153	31 834	81 809
Junho	343 251	30 925	83 519
Julho	383 894	32 668	86 837
Agosto	371 156	30 209	80 106
Setembro	356 574	31 637	79 668
Outubro	396 683	30 292	78 917
Novembro	378 638	27 344	74 986
Dezembro	385 953	32 613	77 279
2021 ⁽¹⁾	3 638 609	229 376	767 191
Janeiro	398 341	24 655	77 660
Fevereiro	377 465	23 539	77 225
Março	440 525	26 437	86 771
Abril	404 049	25 056	81 237
Maio	415 131	26 477	87 561
Junho	400 651	26 027	87 219
Julho	410 128	25 873	91 772
Agosto	398 588	25 800	91 586
Setembro	393 731	25 512	86 159

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN.-DEZ. 2020		JAN. -DEZ. 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4 620 068 016	100,0	4 656 094 735	100,0	0,8
China	4 176 630 077	90,4	3 858 185 080	82,9	-7,6
Tailândia	66 317 505	1,4	144 807 211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12 375 479	0,3	130 391 747	2,8	953,6
Outros países	364 744 955	7,9	522 710 697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2 261 641 240	100,0	2 769 815 895	100,0	22,5
China	698 468 806	30,9	642 103 772	23,2	-8,1
Japão	184 624 729	8,2	233 320 501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154 727 790	6,8	226 070 529	8,2	46,1
Outros países	1 223 819 915	54,1	1 668 321 093	60,2	36,3
Farelo de soja	1 176 360 643	100,0	1 307 154 319	100,0	11,1
Países Baixos	301 593 483	25,6	324 899 899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191 925 559	16,3	182 485 938	14,0	-4,9
Alemanha	100 857 166	8,6	107 684 846	8,2	6,8
Outros países	581 984 435	49,5	692 083 636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755 733 648	100,0	842 405 744	100,0	11,5
Argélia	138 520 726	18,3	119 425 303	14,2	-13,8
Iraque	171 889 048	22,7	118 606 511	14,1	-31,0
Irã	48 624 479	6,4	114 339 187	13,6	135,1
Outros países	396 699 395	52,5	490 034 743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426 163 952	100,0	803 488 470	100,0	88,5
Estados Unidos	189 629 998	44,5	398 866 181	49,6	110,3
Bélgica	32 154 166	7,5	52 796 228	6,6	64,2
Itália	15 950 274	3,7	46 048 584	5,7	188,7
Outros países	188 429 514	44,2	305 777 477	38,1	62,3
Celulose	426 602 928	100,0	610 207 067	100,0	43,0
China	202 133 515	47,4	203 065 989	33,3	0,5
Itália	67 407 811	15,8	93 949 738	15,4	39,4
Países Baixos	24 677 625	5,8	65 291 688	10,7	164,6
Outros países	132 383 977	31,0	247 899 652	40,6	87,3
Papel	570 402 865	100,0	591 680 134	100,0	3,7
Argentina	115 831 831	20,3	136 099 264	23,0	17,5
Colômbia	35 342 635	6,2	43 009 150	7,3	21,7
Chile	24 355 406	4,3	37 547 041	6,3	54,2
Outros países	394 872 993	69,2	375 024 679	63,4	-5,0
Automóveis	518 735 662	100,0	549 653 909	100,0	6,0
México	123 100 417	23,7	205 102 419	37,3	66,6
Colômbia	104 882 893	20,2	89 860 301	16,3	-14,3
Argentina	218 518 238	42,1	84 342 537	15,3	-61,4
Outros países	72 234 114	13,9	170 348 652	31,0	135,8

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1999-2022

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1999	3 930 562	3 704 123	226 438	47 945 909	50 259 540	- 2 313 631
2000	4 379 504	4 692 822	- 313 319	54 993 160	56 976 350	- 1 983 191
2001	5 312 333	4 936 910	375 422	58 032 294	56 569 020	1 463 274
2002	5 687 363	3 338 947	2 348 416	60 147 158	48 274 764	11 872 395
2003	7 132 003	3 494 042	3 637 961	72 776 747	49 307 163	23 469 584
2004	9 382 205	4 031 550	5 350 656	95 121 672	63 813 637	31 308 036
2005	10 007 040	4 528 221	5 478 819	118 597 835	74 692 216	43 905 620
2006	9 978 623	5 989 575	3 989 047	137 581 151	92 531 097	45 050 054
2007	12 319 416	9 048 514	3 270 902	159 816 384	122 041 949	37 774 435
2008	15 165 022	14 621 111	543 912	195 764 624	174 707 088	21 057 537
2009	11 125 061	9 638 019	1 487 042	151 791 674	129 397 612	22 394 063
2010	14 035 994	13 959 550	76 443	200 434 135	183 336 965	17 097 170
2011	17 289 542	18 803 920	- 1 514 379	253 666 310	227 969 757	25 696 553
2012	17 623 326	19 493 360	- 1 870 034	239 952 538	225 166 426	14 786 112
2013	18 097 708	19 427 721	- 1 330 013	232 544 256	241 500 886	- 8 956 631
2014	16 240 912	17 329 092	- 1 088 180	220 923 237	230 823 019	- 9 899 782
2015	14 832 911	12 490 228	2 342 683	186 782 355	173 104 259	13 678 096
2016	15 014 900	11 166 857	3 848 044	179 526 129	139 321 358	40 204 772
2017	17 933 167	12 680 376	5 252 791	214 988 108	158 951 444	56 036 664
2018	18 100 069	14 103 427	3 996 642	231 889 523	185 321 984	46 567 540
2019	16 403 308	14 418 316	1 984 992	221 126 808	185 927 968	35 198 840
2020	16 255 783	11 877 652	4 378 131	209 180 242	158 786 825	50 393 417
2021 ⁽¹⁾	19 034 416	16 972 302	2 062 114	280 814 577	219 408 049	61 406 528
Janeiro	848 943	1 256 972	- 408 029	14 947 626	15 167 392	- 219 766
Fevereiro	1 017 866	1 123 477	- 105 610	16 375 291	14 539 173	1 836 118
Março	1 700 070	1 392 303	307 767	24 335 760	17 865 279	6 470 481
Abril	1 939 360	1 170 558	768 802	26 059 432	16 096 324	9 963 108
Maio	2 016 187	1 546 653	469 534	26 200 663	17 664 682	8 535 981
Junho	1 652 741	1 423 094	229 648	28 257 895	17 843 605	10 414 290
Julho	1 920 891	1 521 448	399 442	25 508 596	18 128 645	7 379 950
Agosto	1 682 671	1 451 761	230 910	27 216 376	19 557 277	7 659 099
Setembro	1 685 876	1 431 086	254 790	24 376 130	19 557 327	4 400 682
Outubro	1 485 941	1 443 840	42 101	22 602 637	19 975 448	2 063 719
Novembro	1 500 356	1 670 393	- 170 038	20 501 766	21 611 841	- 1 110 074
Dezembro	1 583 515	1 540 717	42 797	24 432 406	20 419 466	4 012 941
2022 ⁽¹⁾	1 296 123	1 384 599	- 88 476	19 634 994	19 849 393	- 214 399
Janeiro	1 296 123	1 384 599	- 88 476	19 634 994	19 849 393	- 214 399

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2018-2021

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai./19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai./20	
Combustíveis e lubrificantes	0,1	0,4	-12,2	-16,1	-21,7	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	2,9	1,1	-1,8	-11,3	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	
Hipermercados e supermercados	0,1	4,6	2,6	-0,4	-10,4	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	
Tecidos, vestuário e calçados	-6,1	-5,9	-6,8	0,8	-0,2	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	
Móveis e eletrodomésticos	-0,1	-3,7	-2,0	0,5	-8,3	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	
Móveis	12,0	10,3	7,5	16,2	5,2	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	
Eletrodomésticos	-5,4	-10,2	-6,1	-6,7	-14,3	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	4,3	0,4	4,3	-0,7	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	
Livros, jornais, revistas e papeleria	-15,5	-8,6	-5,9	-16,0	-20,0	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	25,2	2,2	37,9	22,9	-8,9	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	34,9	24,3	30,7	32,1	16,1	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,6	-2,3	10,2	21,6	-0,3	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	
Material de construção	1,7	-1,6	3,9	8,8	2,6	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	3,5	1,7	3,4	5,5	-5,9	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai./21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	
Combustíveis e lubrificantes	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	
Hipermercados e supermercados	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	
Tecidos, vestuário e calçados	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	
Móveis e eletrodomésticos	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	
Móveis	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	
Eletrodomésticos	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,9	
Livros, jornais, revistas e papeleria	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	5,8	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-26,2	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-8,1	
Material de construção	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,7	

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2018-2021

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20
Indústria de transformação	-0,2	0,6	10,4	12,1	2,6	2,2	28,0	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,7	-3,5	2,4	2,8	3,5	1,7	-30,6	-18,0	-6,8
Produtos alimentícios	-13,3	-10,7	8,5	18,0	14,0	5,6	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,1	3,0	7,8	10,0	5,4	8,7	8,9	2,2	3,5
Bebidas	-14,7	-14,7	-1,7	-6,7	-9,4	-4,6	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1
Produtos de madeira	-2,1	-6,3	-4,1	-10,1	-8,1	-7,0	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4
Celulose, papel e produtos de papel	2,3	-1,9	4,0	1,0	-6,9	-1,0	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	7,5	-2,9	25,8	7,0	10,7	-25,3	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3
Outros produtos químicos	20,4	12,7	1,6	-11,4	5,1	3,2	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,5	-17,1	1,0	0,5
Produtos de borracha e de material plástico	-7,6	-6,9	2,9	1,4	2,3	6,8	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3
Minerais não metálicos	0,6	-6,6	9,0	-1,1	-12,9	-2,8	21,6	-5,0	1,4	0,5	3,6	4,8	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	12,6	-1,2	0,7	18,2	7,1	7,5	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6	-6,9	-11,7	8,8	3,0	21,8	-17,9	-4,5	20,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,6	12,0	5,0	14,7	3,6	3,4	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1
Máquinas e equipamentos	-1,5	89,5	9,6	28,1	18,1	32,5	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	9,9	2,2	28,8	30,4	-13,0	26,4	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5
Móveis	-2,8	-7,2	-3,4	0,2	-13,7	-3,0	16,0	-4,9	2,9	-6,3	4,0	1,1	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	
Indústria de transformação	-9,1	-8,4	3,2	4,9	13,8	18,9	11,4	3,3	16,4	53,8	22,9	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,7	-1,9	2,2	
Produtos alimentícios	11,8	12,0	17,4	14,2	8,1	8,9	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,4	-7,2	-9,1	-4,5	-7,3	-11,6	6,2	0,9	
Bebidas	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	-0,8	-5,9	6,4	
Produtos de madeira	14,4	11,9	27,8	24,2	32,4	23,5	26,9	14,6	58,9	129,3	107,3	34,7	2,8	10,6	4,1	-2,5	1,5	6,1	
Celulose, papel e produtos de papel	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-7,9	-0,4	
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	
Outros produtos químicos	-16,4	-11,5	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,2	
Produtos de borracha e de material plástico	4,4	4,4	13,1	26,8	1,2	20,9	16,4	12,1	24,7	30,8	4,1	0,2	-6,9	-9,5	-9,0	-6,0	-3,6	-12,5	
Minerais não metálicos	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	13,9	13,0	14,8	33,2	35,7	79,6	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	13,7	10,1	-14,4	-13,9	-1,0	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,7	-10,6	-24,2	
Máquinas e equipamentos	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	31,4	36,2	71,7	311,2	116,1	84,5	52,6	74,0	36,1	9,8	-0,2	9,2	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,3	22,9	1,5	-7,3	-15,1	30,2	
Móveis	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,1	-13,8	-13,6	-20,9	-23,6	-23,2	-22,9	

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2021

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 737	5,6
Abril-junho 2012	2 696	5,3
Julho-setembro 2012	2 774	4,7
Outubro-dezembro 2012	2 719	4,5
Janeiro-março 2013	2 792	4,9
Abril-junho 2013	2 782	4,6
Julho-setembro 2013	2 849	4,3
Outubro-dezembro 2013	2 837	3,8
Janeiro-março 2014	2 880	4,2
Abril-junho 2014	2 852	4,3
Julho-setembro 2014	2 868	4,2
Outubro-dezembro 2014	2 938	3,8
Janeiro-março 2015	2 924	5,4
Abril-junho 2015	2 843	6,2
Julho-setembro 2015	2 857	6,2
Outubro-dezembro 2015	2 753	5,9
Janeiro-março 2016	2 707	8,2
Abril-junho 2016	2 696	8,2
Julho-setembro 2016	2 751	8,6
Outubro-dezembro 2016	2 817	8,2
Janeiro-março 2017	2 799	10,4
Abril-junho 2017	2 745	9,0
Julho-setembro 2017	2 777	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 815	8,3
Janeiro-março 2018	2 806	9,7
Abril-junho 2018	2 779	9,1
Julho-setembro 2018	2 829	8,7
Outubro-dezembro 2018	2 890	7,9
Janeiro-março 2019	2 966	9,0
Abril-junho 2019	2 856	9,1
Julho-setembro 2019	2 897	9,1
Outubro-dezembro 2019	2 916	7,4
Janeiro-março 2020	2 891	8,0
Abril-junho 2020	2 962	9,6
Julho-setembro 2020	2 974	10,5
Outubro-dezembro 2020	3 078	10,1
Janeiro-março 2021	2 995	9,4
Abril-junho 2021	2 787	9,0
Julho-setembro 2021	2 631	8,0
Outubro-dezembro 2021	2 627	7,0

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de novembro de 2021.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2021

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/Ignorado	
2020	20 504	14 599	960	- 8 417	1 559	-	29 205
Janeiro	7 448	3 771	- 2 662	8 820	523	-	17 900
Fevereiro	5 063	3 023	2 769	15 992	1 119	-	27 966
Março	- 39	- 60	- 4 489	- 11 364	872	-	- 15 080
Abril	- 15 810	- 3 228	- 16 514	- 28 188	617	-	- 63 123
Maio	- 7 940	1 471	- 7 945	- 13 143	- 379	-	- 27 936
Junho	1 086	1 562	- 1 586	- 1 073	47	-	36
Julho	6 403	2 518	1 425	1 982	415	-	12 743
Agosto	6 806	2 430	3 536	1 613	429	-	14 814
Setembro	6 361	2 966	5 078	4 184	75	-	18 664
Outubro	7 998	2 768	8 927	11 414	- 476	-	30 631
Novembro	6 515	1 859	11 268	9 048	- 1 307	-	27 383
Dezembro	- 3 387	- 4 481	1 153	- 7 702	- 376	-	- 14 793
2021	44 183	12 786	45 434	66 063	4 170	-	172 636
Janeiro	8 960	4 861	1 624	7 999	550	-	23 994
Fevereiro	9 240	4 947	7 813	17 146	1 195	-	40 341
Março	4 952	1 637	1 119	- 1 054	1 391	-	8 045
Abril	3 519	2 473	2 134	- 1 181	1 154	-	8 009
Maio	3 350	1 603	3 650	6 322	292	-	15 217
Junho	3 730	5	4 316	7 089	735	-	15 875
Julho	2 557	1 825	3 182	6 921	168	-	14 653
Agosto	5 363	831	5 696	11 638	- 370	-	23 158
Setembro	3 138	770	4 820	7 531	- 372	-	15 887
Outubro	3 667	- 148	4 954	6 784	266	-	15 523
Novembro	2 274	- 640	7 561	7 373	- 378	-	16 190
Dezembro	- 6 567	- 5 378	- 1 435	- 10 505	- 461	-	- 24 346

FONTE: Ministério da Economia - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Varição Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Varição Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 814	- 2,6	6 269 328	- 3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8

FONTE: IBGE/ IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2.º TRIMESTRE DE 2021

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	- 3,39	- 4,74	- 0,53	- 1,28
Indústria	17,47	12,24	- 3,45	6,62
Serviços	6,55	2,59	- 0,38	- 0,50
Valor Adicionado	7,73	3,32	- 0,45	0,92
Impostos	17,80	10,17	3,14	3,44
PIB	9,02	4,20	0,01	1,29

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br